

Caderno de Literatura



Infantil

2ª Edição



Para  
Colorir!

Ilustrações

Paulo Guilherme V. Marques



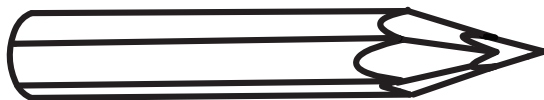
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**AJURIS**

Associação dos Juizes  
do Rio Grande do Sul

# Caderno de Literatura Infantil



2ª Edição



Porto Alegre, 2014.

# Expediente

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Presidente

Des. José Aquino Flôres de Camargo

1º Vice-Presidente

Des. Luiz Felipe Silveira Difini

2º Vice-Presidente

Des. Manuel José Martinez Lucas

3º Vice-Presidente

Des. Francisco José Moesch

Corregedor-Geral da Justiça

Des. Tasso Caubi Soares Delabary

## ASSOCIAÇÃO DOS JUÍZES DO RIO GRANDE DO SUL

Presidente

Eugênio Couto Terra

Vice-Presidente Administrativo

Gilberto Schäfer

Vice-Presidente de Patrimônio e Finanças

Jocelaine Teixeira

Vice-Presidente Cultural

Jane Maria Köhler Vidal

Vice-Presidente Social

Geneci Ribeiro de Campos

## ORGANIZADORAS DO 2º CADERNO DE LITERATURA INFANTIL DA AJURIS

Jane Maria Köhler Vidal

Rosana Broglio Garbin

## TEXTOS

Adair Philippsen

Cassiana Broglio Garbin

Jane Maria Köhler Vidal

José Nedel

Marcia Kern Papaleo

Nei Pires Mitidiero

Sergio Napp

## ILUSTRAÇÕES

Paulo Guilherme de Vargas Marques - DAG/TJRS

## PROJETO GRÁFICO

Ana Luiza Mesquita - DAG/TJRS

## REVISÃO E IMPRESSÃO GRÁFICA

Departamento de Artes Gráficas - TJRS



## Sumário

Grilo - Sergio Napp . . . . .	04
Cadê? - Sergio Napp . . . . .	06
Espantalho - Sergio Napp. . . . .	08
Ele Fante - Adair Philippsen . . . . .	10
Pequeno Dicionário Animal - Adair Philippsen . . . . .	12
Noite de Pijama - Cassiana Breglio Garbin. . . . .	14
O Jacaré e a Marrequinha - Jane Maria Köhler Vidal . . . . .	18
O Gato Preto - José Nedel . . . . .	20
Co Pé da Letra - Marcia Kern Papaleo . . . . .	22
O Misterioso Sapo Gaiteiro - Nei Pires Mitidiero. . . . .	24



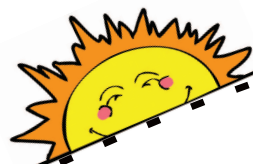
# Grilo

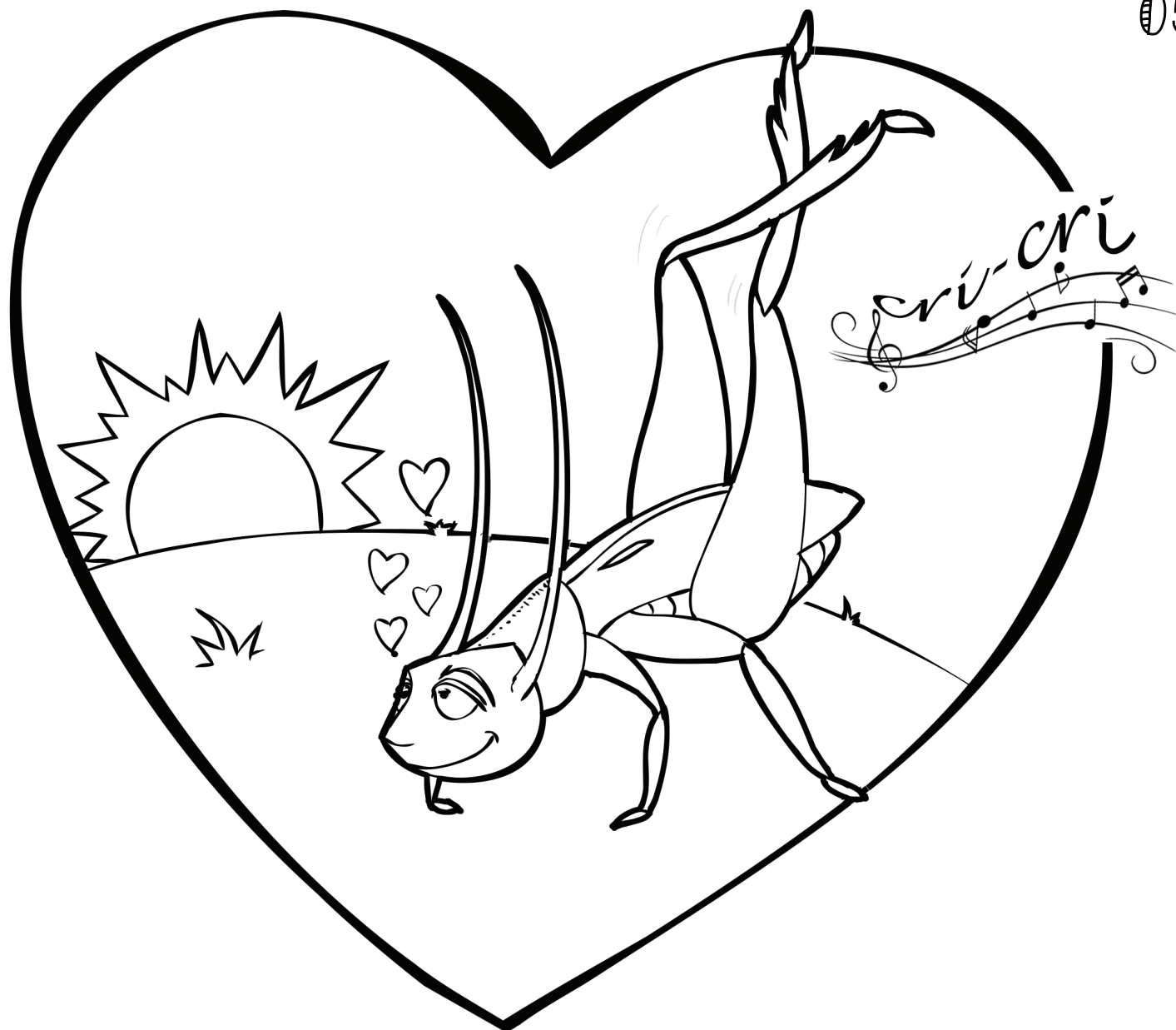
Sergio Napp

a quem se dirige o grilo quando canta?

ao atirador de facas  
à dama de vermelha  
ao menino das sinaleiras  
à bailarina?

talvez anuncie simplesmente o fim da tarde





# Cadê?

Sergio Napp



cadê a floresta que estava aqui  
e homem cortou

cadê o rio  
e homem secou

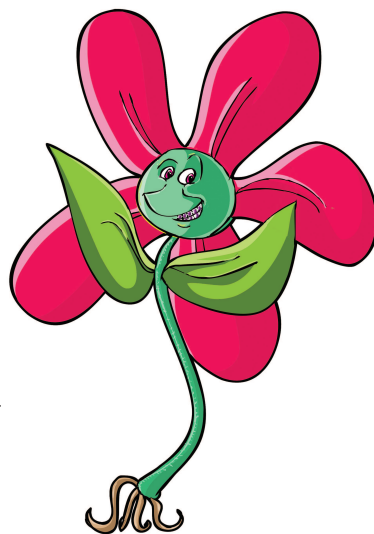
cadê a flor  
e homem podou

cadê o verde  
cadê a água

cadê o perfume  
cadê o sonho  
cadê a esperança

cadê o homem?

(é minha Nossa Senhora de Ó!)





# Espantalho

Sergio Napp

o paspalho de espantalho  
sem pernas de correr o mundo  
parado no tempo  
vigia  
melões melancias  
meranges  
merangas  
tomates cenouras  
uvas laranjas  
couves bananas  
alhos e bugalhos



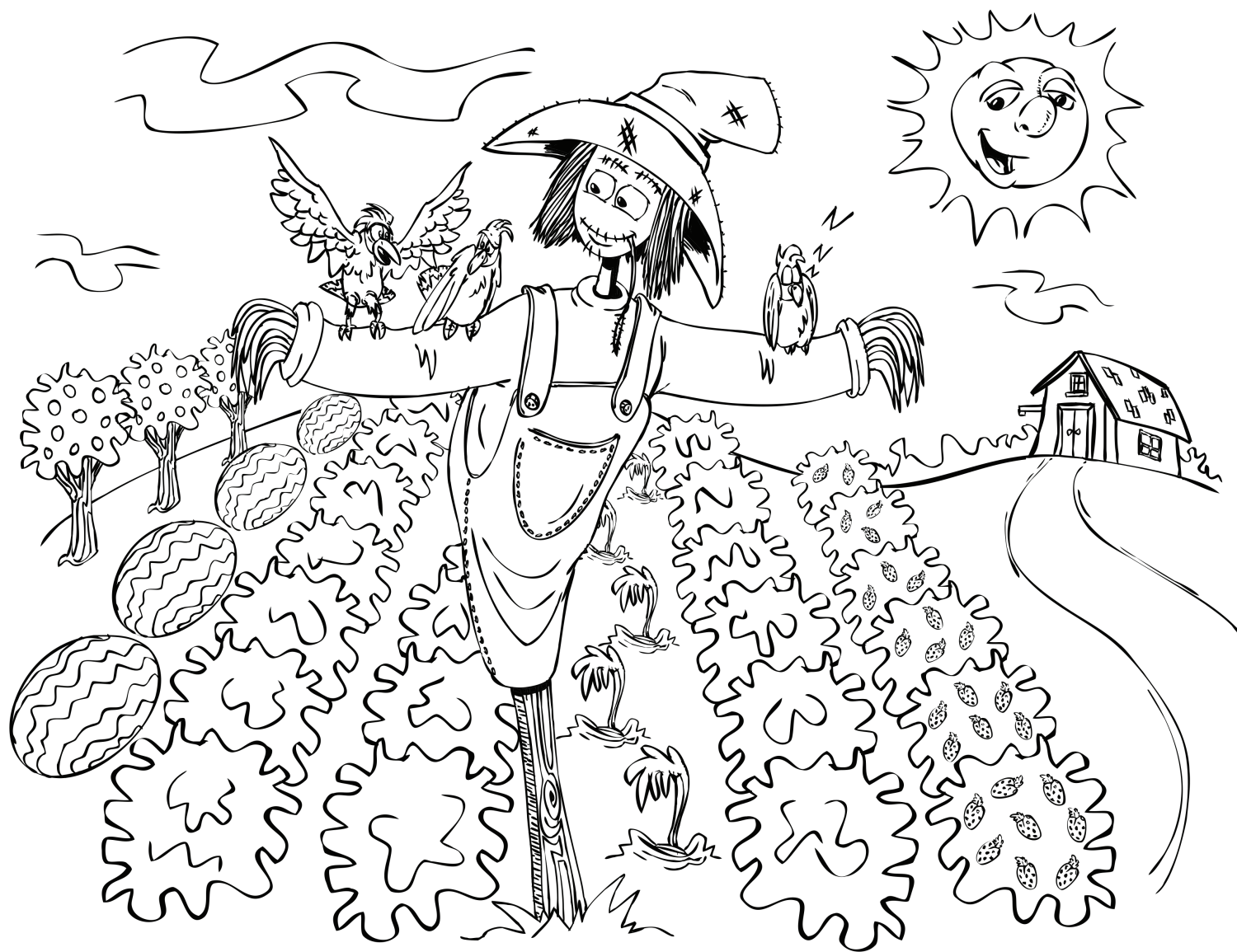
os pássaros marcam encontro  
nos braços de espantalho  
e contam as novidades  
que trazem das cidades  
(o espantalho  
berralha  
se diverte)



olhos sempre abertos  
o espantalho nunca descansa

durante o dia  
toma banho de sol  
à noite  
conta estrelas

eta, mundinho reio!



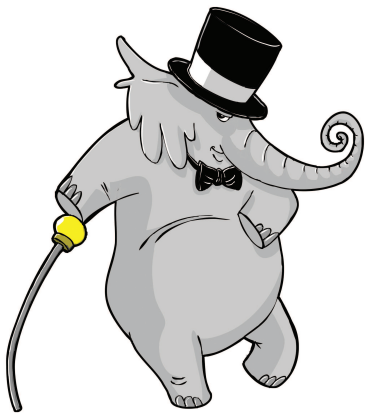


# Ele Fante

Adair Philippsen

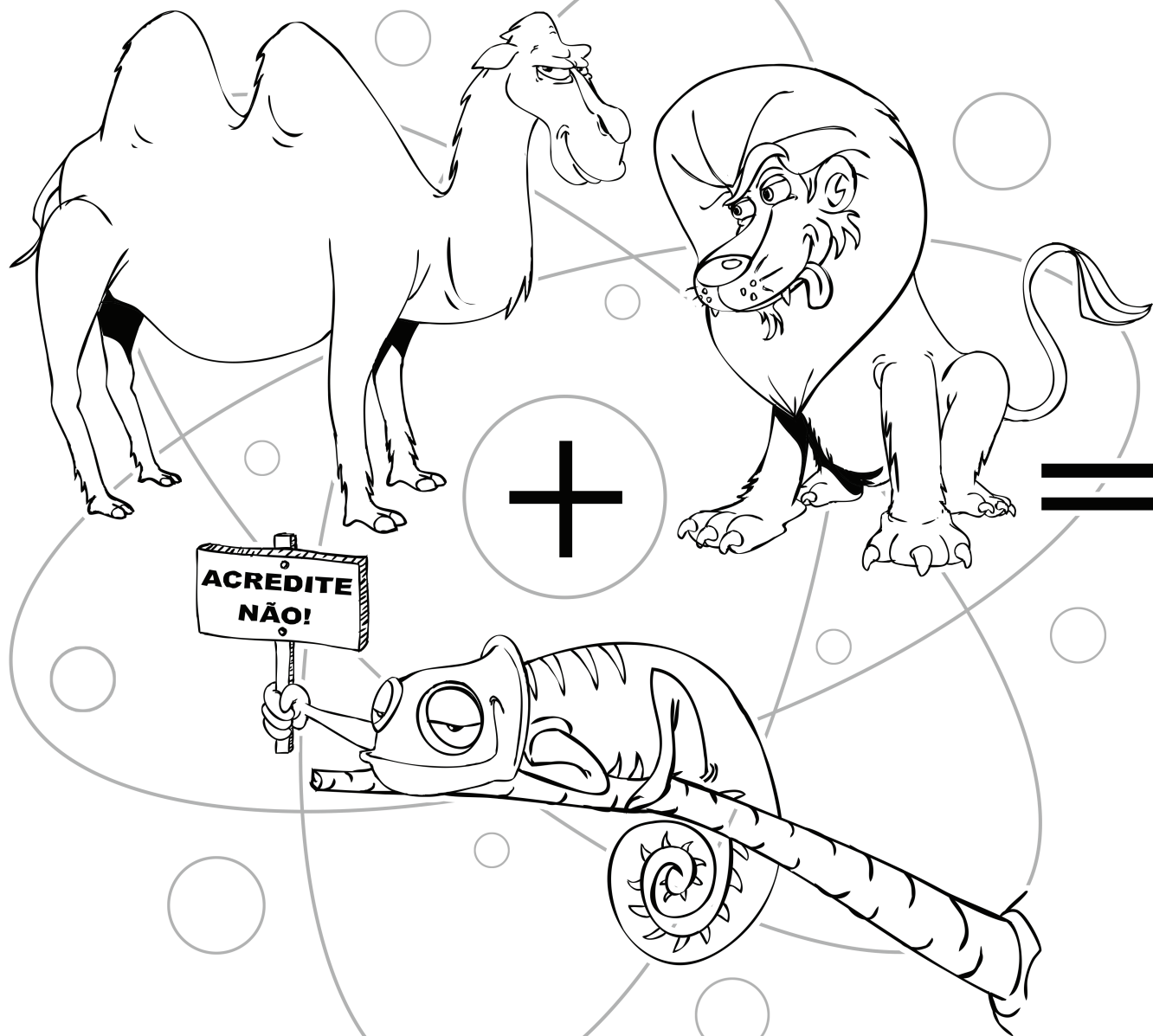
Galante e  
Elegante e  
Elefante

Aponta a trompa  
Na ponta da tromba.



Os bichos dizem que o camaleão  
É uma mistura de camelo e leão.  
Por mais que falem, acredite não,  
Para mim, é caramelo com melão.

Coisa mais esquisita,  
O mico se empanturra  
De areia, e a caturrita  
De banana caturra.





# Pequeno Dicionário Animal

Adair Philippsen



- Águia: ave de binóculo  
 Borboleta: orquídea alada  
 Cão: igual checo, late  
 Cigarra: inseto com sirene  
 Cobra: bicho de estigmasão  
 Colibri: mini-helicóptero com penas  
 Esquilo: bibelô animado  
 Gambá: pingüço quadrúpede  
 Gato: cleptomaníaco dos animais  
 Girafa: avestruz sem plumas  
 Jacaré: lagarto adulto  
 Lesma: caracol sem-teto  
 Mariposa: morcego com asas rendadas  
 Minhoca: centopeia sem pernas  
 Mosquito: nanenave do reino animal  
 Ouriço: paliteiro ambulante





Papagaio: o Hulk entre os periquitos

Pavão: Gisele Bündchen das aves

Pernilongo: Ana Hickmann dos insetos

Pinguim: ave caipira de smoking

Piranha: hiena com madadeiras

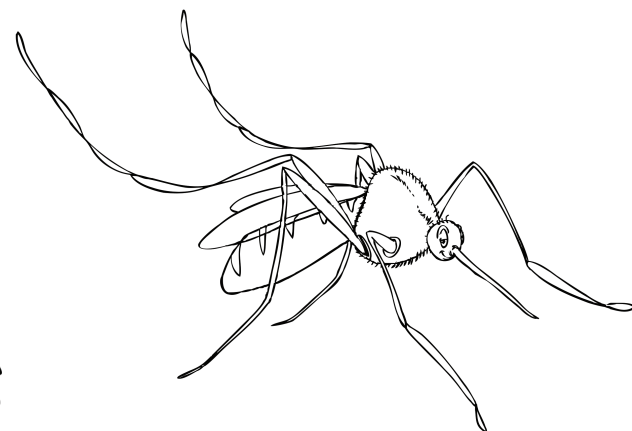
Raposa: confidente do Pequeno Príncipe

Serpente: nunca quis ser pente

Tartaruga: pedra réptil

Urubu: orelha-negra das aves

Vagalume: o mais brilhante dos insetos



# Noite do Pijama

Cassiana Breglio Garbin

Theo, um menino de cinco anos, era muito sabido para a sua idade.

Na escolinha que frequentava, a "Pequenos Aprendizes", todos os coleguinhas já o conheciam bem e sabiam que ele tinha uma personalidade muito forte. Fazia sempre o que ele próprio achava certo fazer.

No fim da aula, Theo, todo animado, chega a sua casa e comunica:

- A noite do pijama na escolinha é amanhã!!!

E sobe as escadas como um gato, tão rapidamente como se já fosse o dia. Quando abriu sua gaveta encontrou um pijama azul cheio de estrelinhas e outro verde com enfeites de bebê:

- Mããããããe... Maria Luízaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa...

E Dona Malu saiu em disparada para atender o filho, e Theo, irritadíssimo, falou:

- O que esses pijamas de bebezinhos estão fazendo no meu armário?

A mãe calmamente explicou:

- Filho, são seus e ainda lhe servem muito bem!

Theo os retirou do armário e entregou para sua mãe:

- Mãe, eu já estou bem crescidinho para usar pijaminha toda enfeitadinha com chupeta, balão e ursinhos. Estrelinhas então são coisa de recém-mascido. Eu quero um pijama liso ou, no máximo, xadrez, como os do papai.

A mãe não acreditou no que Theo estava dizendo e retrucou:

- Theodore, você tem só cinco anos e esses pijamas estão sim de acordo com sua idade.

Dona Malu voltou à cozinha, e Theo, aborrecido, deitou em sua cama e, após cinco segundinhos, deu um pulo, pegou seu "cofrinho de porquinho" e desceu as escadas correndo:

- Mãeeeeee, vou quebrar o meu cofrinho. Podemos amanhã cedo ir comprar um pijama novo?

Malu, sorrindo, concordou com Theo, mas reafirmou que seus pijamas ainda lhe estavam de acordo.



E foi então que, com a compra feita de um pijama liso, só lhe restava esperar e controlar a sua ansiedade.

Na noite do pijama, reunidos na maior sala da escolinha, umas trinta e poucas crianças, Theo, que sempre corria de um lado para o outro, estava calado e só observando.

Aproveitou muito o evento e, ao amanhecer, seus pais já estavam esperando por ele no saguão. No caminho de volta para casa, no carro, Theo então falou:

- Mãe, acho que meus cinco anos ainda não são suficientes para saber muito das coisas da vida. Tenho que confessar, meu pijama era o mais sem-graça da noite.

Dona Malu se conteve para não rir, riu-se para Theo e lhe disse:

- Vivendo e aprendendo, Theodore. O que você acha de comprarmos outro cobrinho?

E foi então que Theo lembrou:

- Minhas economias!!! Sim, mãe, por favor, me dê outro "perquinho".

Da próxima vez, vou pensar duas vezes antes de quebrá-lo.

Fim

Pinte como você imagina o pijama de Theo.

17





# O Jacaré e a Marrequinha

Jane Maria Köhler Vidal

Era uma vez uma Marrequinha chamada Antônia, que nadava feliz pelo rio, cantando:

- Quá, quá, quá!

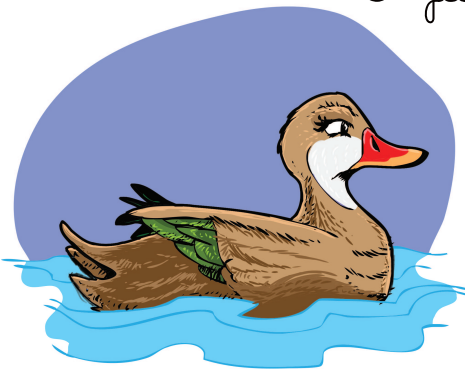
O Jacaré ouviu e disse, com uma voz bem grave:

- Hehehe, vou comer a Marrequinha...

Numa árvore, havia um Passarinho.

Quando o Jacaré abriu aquele bocão,  
o Passarinho gritou bem alto:

- Pipi!! Cuidado Marrequinha! O Jacaré vai te pegar!  
Foge, foge!!





A Marrequinha se virou e viu os dentes afiados do Jacaré. Ligeiro, ela bateu asas e voou (flap flap)...

O Jacaré bravo resmungou:

- Passarinho eu vou te pegar! ...  
e mergulhou no rio...

Lá em cima da árvore, o Passarinho deu risada:

- Ihiii, Jacaré não comeu a Marrequinha! Bem feito!





# O Gato Preto .....



José Nedel

Era uma vez um gato branco chamado Mingau. De tanto entrar na casa da vovó Marli, ela se adoeceu, passando a tratá-lo com leite, comida gostosa e mimos. No bairro também circulava um gato preto sem nome nem dono. Vivria entrando nas casas em busca de comida. Lá pelas tantas, veio disputar a comida de Mingau na casa da vovó Marli. Ela tinha um neto, o Thiago, de quatro anos de idade. Ao ver o gato estranho comendo a ração de Mingau, o Thiago gritou: "O gato preto, tem que matar!"

Ouvindo isso, a vovó perguntou: "Por que tem que matar o gato preto?" Resposta do Thiago: "Porque ele é mau!"

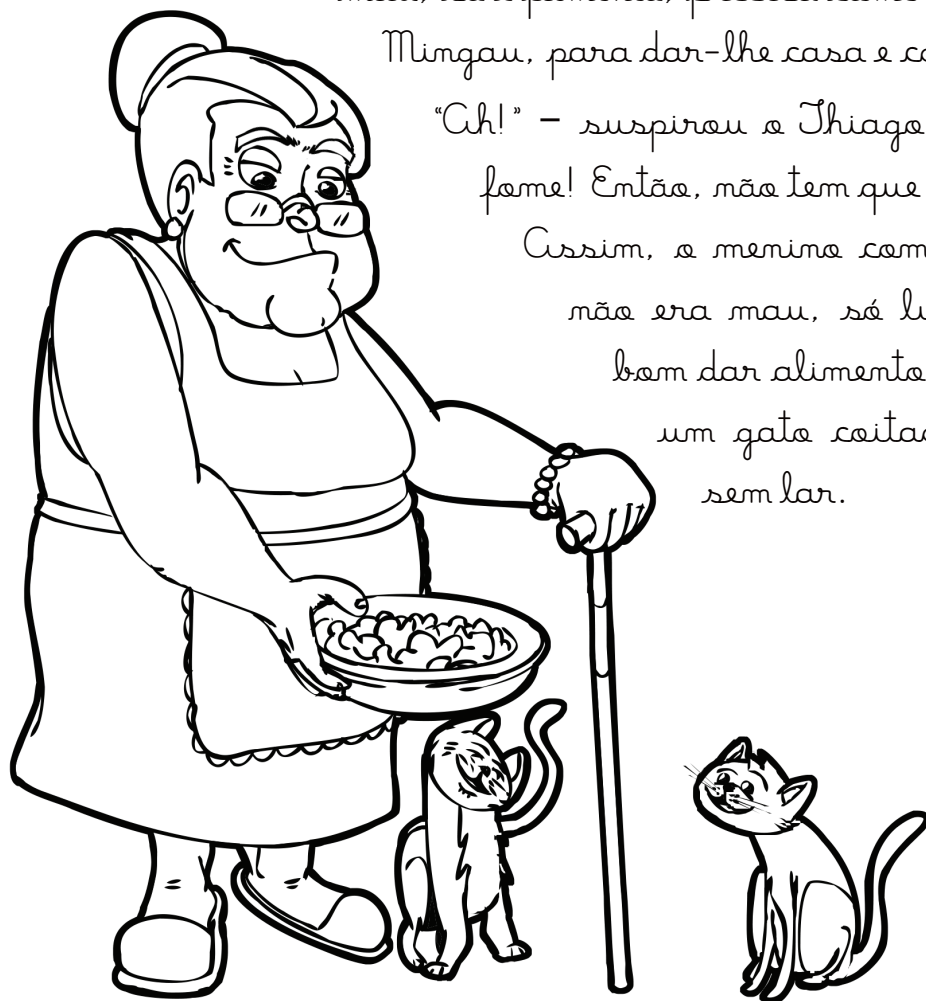
Nova pergunta da vovó: "E por que ele é mau?"

Logo o Thiago justificou: "Porque ele come a comida de Mingau!"

Com essa resposta, a vovó Marli falou: "O gato preto não é mau, só é faminto, precisa comer; não tem ninguém, como o Mingau, para dar-lhe casa e comida".

"Uh!" - suspirou o Thiago - "ele não é mau! Só tem fome! Então, não tem que matar!"

Assim, a menina compreendeu que o gato preto não era mau, só lutava para viver, e que é bom dar alimento a quem tem fome, no caso, um gato coitado, sem nome nem dono e sem lar.



# Cue pé da letra

Marcia Kern Papales

Olha, filho, o avião levantou voo.

Come assim, mãe?

Não tá roendo mãe.

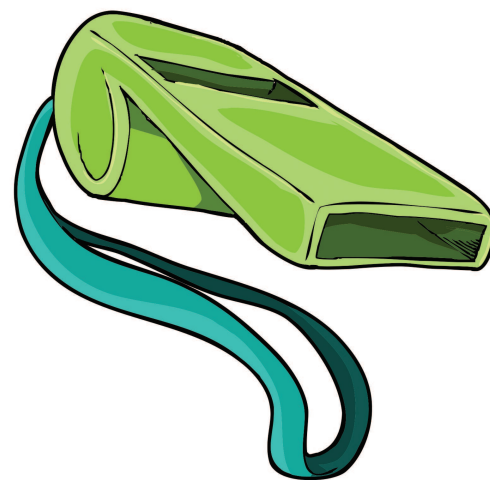
Já sim, filho.

Mãe, tô aqui roendo as asas dele!

Paradinhas.

Pra roer

As asas têm que bater!



Filho, tu sabes qual é a profissão da mãe?

Profissão, mãe?

Tu tem um trabalho, sei lá!

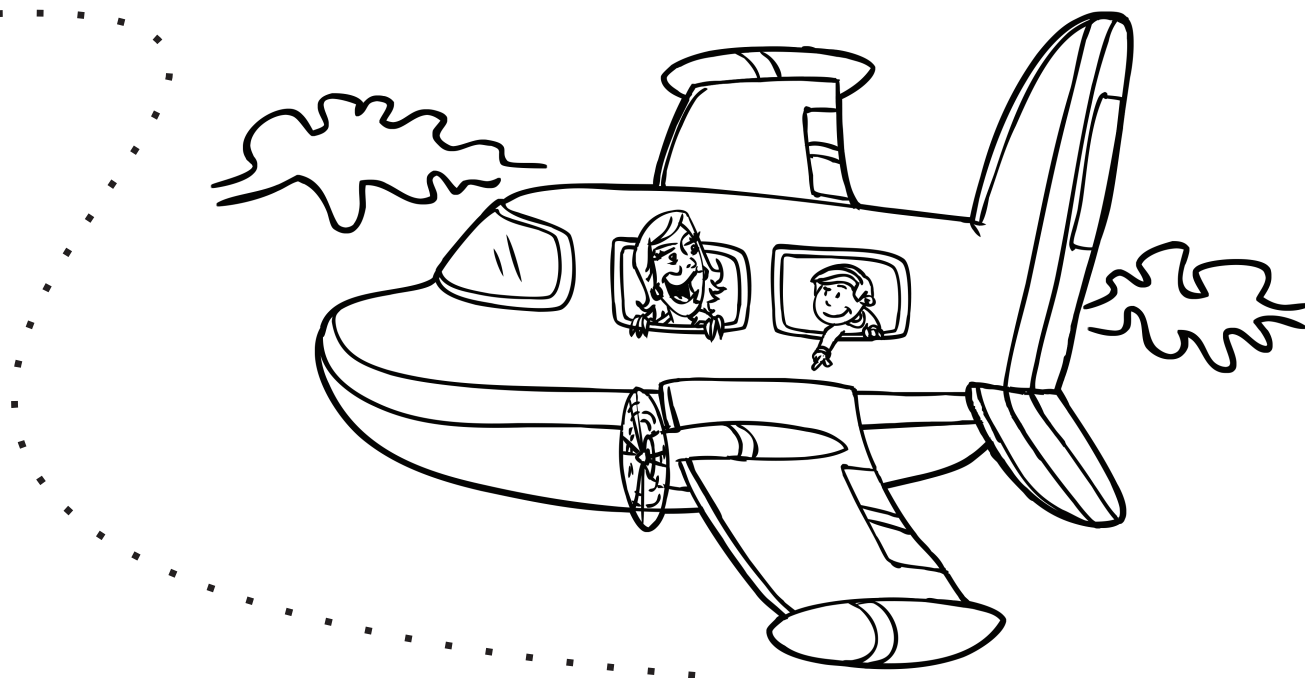
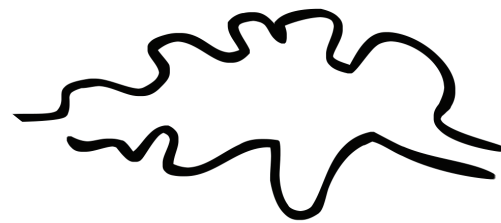
Ganha dinheiro.

Querido, a mãe é juíza!

Ah, tá...

Juíza nada!

Se fosse juíza mesmo, de verdade, tinha apito!



# O Misterioso Sapo Gaiteiro

Nei Pires Mitidiero

Sabem aqueles sapos verdes de jardim, aqueles que ficam de pé? Ciqueles dos artesantes do litoral gaúcho! É de um parecido que vou falar.

Aquilo era demais, ninguém acreditava no que via. Mas ele estava lá na praia de Santa Terezinha. Um sapo gaiteiro que, a desoras das noites, sentado no câmore de areia, ali vizinhando com a Temanjá de pedra, tocava lígubres melodias. E mirava o mar.

Não era um sapo qualquer. Tinha pele e cor assim assim verde, mas era sapo descomunal, do tamanho de Eustáquio. Cigia e se movimentava como se fosse gente. Pulara ereto. As suas pernas e pés traseiros firmavam-se na areia; as da frente eram os seus braços e as extremidades se moviam que nem mãos. Agarravam a acordeona, juntavam-na ao peito. Era grande tocador de gaita de sete foles.

Corredio e recluso, só se deixava ver a distância. Quando queriam chegar perto, ele, pulando, descia a duna e desaparecia. E isto que o cercavam! Imútil! O sapo ia e vinha. Ninguém via ou sabia de seu paradeiro.

Vireu atração. Vinha gente de todo lugar. E lá estava ele, tocando suas antigas e tristes melodias. Só não cantava. Mas revirava os olhos para nós, seus incrédulos admiradores.

Mas, num dia, numa kombi branca, chegaram os homens de branco, pegaram o Eustáquio e o levaram dali da casinha branca da esquina, a uma quadra da praia. O sapo, então, nunca mais foi à praia. Nunca mais foi visto. Passaram-se anos. No pátio da casinha branca abandonada restavam o coqueiro e o arvoredo todo. Virava matagal.

Ali, certa manhã, Pedrinho apontava para um enorme sapo de pedra abraçado a uma gaita de

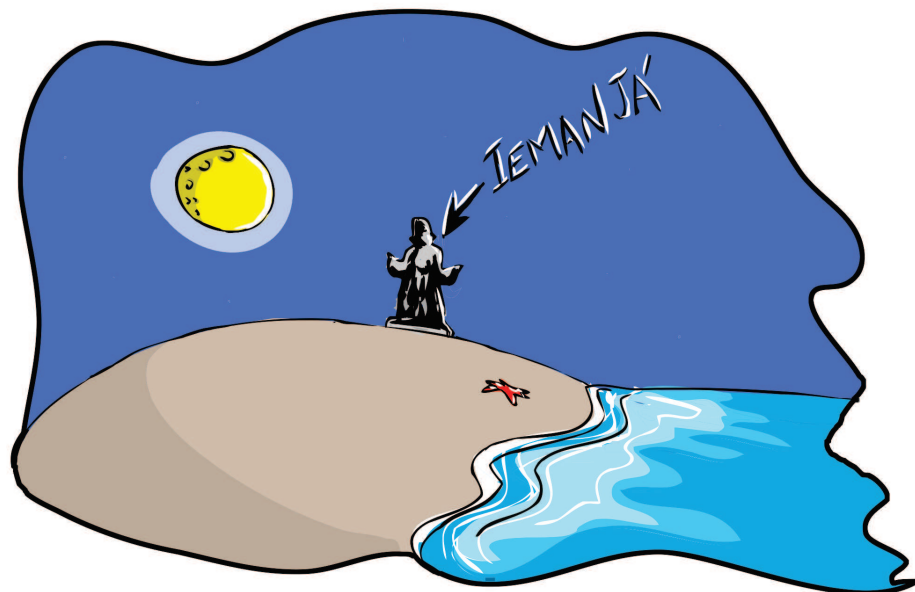


sete foles. E sua mãe logo se abraçava ao velho Sapo Gaiteiro. Parecia ouvi-lo tocar como antigamente. No arco do antigo poço, perto do sapo, ainda mal se lia "Poço dos Desejos". Pela escadinha, Pedrinho se enfurnava poço abaixo e adentrava o túnel escavado na parede, que ia para o lado do mar. Na terra úmida do túnel faziam grandes pegadas... do Sapo Gaiteiro.

Era o Poço dos Desejos do Sapo Gaiteiro.

Ele ainda está lá no meio do arvoredo, escondido e solitário. De lá, em algumas noites enluaradas, vem um som lamuriante e triste de uma gaita de sete foles.

E Eustáquio? Bem, lá na hospício São Pedro, na Capital, ele não larga de jeito nenhum da sua gaita de sete foles. Igualzinha à do Sapo Gaiteiro.









ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**PODER JUDICIÁRIO**  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**AJURIS**

Associação dos Juizes  
do Rio Grande do Sul

